

EMPRESA DE CINEMA E AUDIOVISUAL DE SÃO PAULO S.A. (SPCINE)

ATA DA REUNIÃO COM O COMITÊ CONSULTIVO

Às 17 horas do dia 31 de janeiro de 2022, através de videoconferência no Aplicativo Zoom, a Empresa de Cinema e Audiovisual de São Paulo, situada na Rua Líbero Badaró, nº 293 – conj. 22B – São Paulo/SP, reuniu-se com seu Comitê Consultivo através de seus Diretores: Presidente - Viviane Ferreira; Executivos - Luiz Toledo e Lyara Oliveira; Gerentes - Jorge Santos, Marcelo Rocha, Tiago Panula e Flávia Gonzaga; Coordenadores – Fernanda Riscalì, Camila Coelho, Bárbara Trugillo, Carolinne Golfeto, Mônica Rezende, Marcia Scapaticio, Victor Hugo e Malila Ohki.

PRESENTES:

APAN - Thais Scabio

Igor Kupstas - ANDAI

Tide Borges, ABC

José Alexandre - ABELE

Bruno Sagres - ABCA - Associação Brasileira do Cinema de Animação

Paola Prestes - APACI

Flávia Rabachim - ABCA (Associação Brasileira do Cinema de Animação)

Joel Pizzini - APACI

Rodrigo Terra - ABRAGAMES

Marianna Souza - APRO (Associação Brasileira da Produção de Obras Audiovisuais)

Nivaldo Silva - Sindcine

Zita Carvalhosa - Fórum dos Festivais

Marcelo Rigon - SP Jogos

Rodrigo Díaz Díaz - ABD-SP

Mauro Garcia BRAVI

João Daniel Tikhomirow - SIAESP

Raquel Valadares - API

A reunião se iniciou com a apresentação do Victor Hugo (Observatório) elencando dados de ações realizadas da Spcine como o plano de políticas afirmativas. Em seguida houve a apresentação da área de Desenvolvimento econômico realizada pela coordenadora Fernanda Riscalì que trouxe dados de 2021 e o planejamento em linhas gerais para 2022. Fernanda cita 3 editais (Curtas, Finalização, Núcleos) as fases em que estão e o valor de 5

milhões de investimentos. Elenca também o andamento e informações dos demais editais de 2021. Fernanda resume o plano de retomada da Spcine com 7 programas, a previsão de publicações ao longo de 2022, com 9,4 mi de investimento da Spcine e a possibilidade de incremento por match funding. Também fala da previsão de retomada do Contrato de Acompanhamento e Metas (CAM) de 2021 e 2022.

Logo após, a diretora Lyara Oliveira traz apontamentos para 2022 e disse que as intenções estão no foco de manter a continuidade com todos os projetos e parcerias de 2021, sem poder garantir uma expansão de recursos, pois foram quase o mesmo volume de recursos aprovados na LOA, sem muita mudança. Disse também que sabemos da incerteza que estamos lidando nessa pandemia em toda nossa cadeia, mas queremos dar continuidade. Surgiram muitas demandas com relação ao aumento dos aportes, visto a inflação alta e a situação sanitária que dificulta o planejamento das equipes, assim, tentamos ser flexíveis e entender para dar suporte a eles. Tivemos o lançamento do edital de agentes cineclubista, que teve bastante aderência, e que ainda estamos vendo a ideia de voltar com ações presenciais. Fizemos a expansão do circuito, atingindo a meta 53 do plano de metas: abertura de novas 10 salas do circuito. Há também as ações da Incubadora de games, que terá no novo semestre o foco em inovação, se encerrando a primeira leva de projetos. Estamos também revendo nossa política de patrocínios, uma revisão que facilite o processo, que seja mais amplo, com processo mais claro e objetivo, com fluxo de entregas mais ágil e sistematizado e colocaremos em consulta pública.

Posteriormente, o diretor Luiz Toledo adiciona sobre o esforço para confirmar as ações do cash rebate 2, visto o êxito da primeira publicação do edital. Fala que as ações da Film Commission continuam de “vento e poupa”, com um aumento expressivo de filmagens na cidade. Estamos também preparando a área para os próximos anos com melhorias em novo sistema, com compartilhamento de resultados por meio de consultorias com outras cidades (Ilha Bela). Temos uma parceria com ICAB, e outras ações internacionais para atração de filmagens. Os editais de 2021 foram focados em ações de amparo por causa da pandemia e agora segue com uma ação mais mista incluindo a formação de base e também com foco econômico, entendendo o viés de fomento do audiovisual paulistano e de autonomia da Spcine. O observatório tem uma dupla função de mensurar o impacto das ações da Spcine para se ter um retrato atualizado do setor audiovisual com o contato constante de outros órgãos, associados e outros entes.

Em seguida a presidente dá início aos inscritos para comentários e questionamentos:

Raquel Valadares diz que ainda que haja escuta ativa e processos de consulta pública em editais, vê uma mudança da empresa em tornar-se uma empresa voltada para investimentos e eles, que são representantes dos produtores em sua maioria aqui no comitê, não terão

editais para produção, então vê apenas uma continuidade do que foi visto ano passado. Disse: Gostaria de saber como a Spcine está conduzindo a intermediação com a SMC. Pois nós do audiovisual não temos leis que incentivem o investimento em produções, como há em outros setores culturais de dança e teatro, e se a empresa deixar de ter como foco a política de fomento a produção, então nesse caso me parece que nós produtores temos que ter contato com a secretaria diretamente.

Igor Kupstas pergunta a Fernanda Riscali quanto aos editais, se poderia adiantar detalhes quanto a linha de distribuição de 2 milhões para o próximo semestre. Se terão uma ideia de exigência de janela, o se o debate de estar em cinema permanece e se a ideia é fazer investimentos grandes em filmes comerciais ou pequenos investimentos em filmes mais artísticos. Fernanda responde que com o planejamento anual, tirando o primeiro edital que já foi lançado para consulta pública, ainda não temos esse detalhamento dos editais, estamos a receber. Luiz Toledo complementa e diz que apesar de não estar fechado o edital, temos sensibilidade quanto às questões levantadas para o lançamento e que leva em consideração a conjuntura atual de pandemia.

Viviane Ferreira agradece o questionamento de Raquel, mas se permite também discordar de algumas leituras políticas no contexto e curso da Spcine. Disse que nesse momento, continuamos sendo transparentes e, diferente das gestões anteriores que conseguiram de uma certa maneira retardar a necessidade de enfrentar o caminho de precisar dar retorno econômico, para garantir receita à empresa, consumiram o seu recurso de capital e entregaram à nossa gestão a empresa sem capital. Importante colocar isso aberta e diretamente, porque do contrário, há a sensação de que a gestão da spcine está no mesmo contexto, cada uma teve seus diferentes desafios do seu tempo. Mas, a gestão de agora está sendo feita pelo seu contexto de hoje, dependente do tesouro municipal pela primeira vez, buscando a independência completa e ao mesmo tempo não querendo desamparar o setor. Também, por questões regulamentares, é sabido que a política do audiovisual na cidade de São Paulo, é delegada à Spcine. Então, por mais que se vá conversar com a secretaria, em busca de um recurso destinado ao setor, é o mesmo recurso que se debate aqui na Spcine. Assim é obvio que a Spcine nunca fechou, não fecharia e não fechará agora seus olhos ao setor. Fala também que talvez creia que não apresentamos de maneira clara a nomenclatura do edital que aparece pela primeira vez, que é o streaming público, um edital voltado para produção, potencializando o Spcine play, com sua nova plataforma e ao mesmo tempo garantindo produções que possam alimentar a plataforma. Assim dá conta de olhar para a produção e a necessidade do streaming.

Em seguida Bruno Saggese comenta que tiveram ano passado um diálogo bom com a Spcine e estavam felizes satisfeitos com isso. Parabeniza a spcine e apoia pelas políticas afirmativas

em nome da BCAA. Coloca que embora há este diálogo, vê que há nos editais escalas voltadas muito mais para live action. Pergunta Se a empresa pensa ou pretende um maior espaço para animação, sendo que a animação tem grande alcance (visto a lista que foi mostrada dos filmes mais vistos em 2021), como o tipo de filme mais assistido. Pergunta também haveria a possibilidade de haver um representante da Spcine pensando melhor sobre a animação.

João Tikhomiroff, da Sindcine faz uma observação. em nome do CEASP em que, apesar da demanda do mercado com um boom de produções, a produção independente está numa situação crítica para sobreviver e realizar trabalhos. Visto isso, em que as produtoras não possuem muita autonomia para produzir seus trabalhos autorais e estão apenas prestando serviços às altas demandas. Talvez valesse a pena fazer uma revisão, dado o 'cobertor tudo' que não supre todas as demandas do mercado. Sugere uma revisão para 2022 trocando os valores de infraestruturas e formação (o qual o sindicato também está fazendo com o CEASP) para editais voltados a produtores independentes para não ficarem sem alguma forma de recursos. Propõe também uma reunião em breve com as entidades para juntos achar uma solução para que a produção independente não fique de fora.

Zita Carvalhosa elogia a apresentação inicial de resultados e perspectivas a qual teve todas as informações, mas de forma objetivo, acha que seria interessante o compartilhamento a eles para ter esses dados em mãos. Disse que tem medo da cidade apenas produzir para grandes produtores sem haver as produções independentes. E sobre a difusão, ela viu que há curadoria própria no licenciamento da Spcine Play, mas é a spcine quem faz a curadoria, gostaria que esclarecesse melhor.

A presidente Viviane, em respostas à fala de Bruno disse ver uma boa percepção dele, por isso nos esforçamos de nos aproximar de entidades que tem uma boa leitura de animação pra dirimir essas assimetrias entre os segmentos do setor para entender e aprender com as entidades. Continuamos tentando e pensando em como resolver as questões da animação.

Em resposta ao João, Viviane disse que ele consegue visualizar a história da Spcine, observando o que temos que assumir em nosso contexto. Acrescenta: nossa proposta de chegar com essas linhas é justamente pra corrigir as rotas orçamentárias, onde aqui vocês nos auxiliam e nos esforçamos para dar conta das demandas que nos são passadas. Cita Raquel que sinalizou sobre a reunião de número reduzido, em que estávamos com edital apresentando e de fato, nesta troca foi possível revisar e realizar consulta pública economizando tempo, por isso todas as sugestões são bem-vindas.

Viviane comenta sobre a chegada do streaming que tem transformado todos em prestadores de serviço e a discussão para fazer o 'streaming público' foi justamente para ajudar a produção independente e fazer frente a essa dinâmica, dando condições. Disse também:

estamos fazendo um esforço muito grande para conseguir esses recursos, mas ainda não conseguimos ter certeza. A Spcine continua aberta e atenta as demandas para produção e streaming.

Respondendo sobre a infraestrutura, Viviane diz que além de ser uma tentativa de atender o mercado, as próprias entidades disseram que quando se pensa em investir em infraestrutura muito ajudaria a alavancar outras frentes do setor, ou seja, é uma demanda do próprio comitê consultivo.

Para Zita, Viviane Ferreira responde sobre o licenciamento em que, a empresa tem a coordenação de difusão que toca a curadoria a qual está ligada ao próprio fomento que a Spcine faz, pois, ela já observa uma ação casada com os fomentos e as contrapartidas vindo como Spcine play, formação e circuito.

Em resposta à Raquel que perguntou no chat sobre a relação entre a Spcine e a SMC, Viviane diz que vê que '95%' do trabalho da gestão atual tem sido 'pra dentro', ou seja, uma gestão de defesa do setor audiovisual, buscando crescimento de 16 milhões ou mais para o orçamento para política do audiovisual. Complementa que a Spcine gera a política do audiovisual de São Paulo, mas ela não é responsável e não gere a autonomia das entidades do audiovisual da cidade. Obviamente, as entidades não são impedidas de dialogar com a administração pública, sobretudo num contexto em que o recurso é ínfimo para o tamanho de nossa demanda, porém a Spcine era a única que esteve presente na audiência pública para fazer a defesa do audiovisual na câmara.

Marcelo Rigon, representando a Spjogos, pergunta que o edital de games está com 1 milhão de reais e o de VR [realidade virtual] está com 200 mil reais, se há algum motivo para a discrepância e se há como ter cota neste edital para primeiras obras.

Joel Pizzini, representando a APACI diz que vê uma ausência total de incentivo e espaço para a produção independente apesar de entender o foco econômico com edital para distribuição. Mas vê muita dificuldade de incorporação da produção independente nestas sete ações, inclusive em adotar as políticas afirmativas sobretudo no primeiro edital. No primeiro edital, disse que vê que talvez apenas dez estariam aptos, dada a alta exigência 500 mil visualizações em documentários. A preocupação é, devemos pensar no foco econômico da cadeia criativa e produtiva, de quantos empregos irão gerar. Será que dois filmes irão dar conta das políticas afirmativas, da cadeia produtiva, de empregos, fomentando esta cadeia pós pandemia. E acha que a proposta do João pode ser um caminho a se refletir pois, precisa haver uma revisão, porque já sentimos na categoria em que todos estava. com uma expectativa em contraponto a esse outro foco econômico. A produção independente não pode ficar refém deste foco econômico, embora tenha que existir o equilíbrio entre arte e indústria. Propõe a revisão destes itens para que possam compensar de alguma maneira esse espaço

da produção independente. E faz uma pergunta de ordem técnica: dentro do orçamento de 2022 se não teria espaço para baixíssimo orçamento. E faz outra pergunta de como será construída as políticas afirmativas a partir dessas 16 atividades, se há espaço para o protagonismo dessas políticas como em editais independentes onde os autores tenham possibilidades de escolher e não ser escolhidos. Ele tem dúvidas se vai haver tanto protagonismo quanto às políticas afirmativas num projeto que já vem comprometido com a lógica de mercado.

Dudu José em sua fala parabeniza a Spcine pela transparência, clareza e eficiência e disse que ficou contente em ver dois itens nos editais que ele julga muito raros e preciosos: infraestrutura, onde atua, e formação dada a falta de mão de obra técnica.

Marianna Souza traz sua preocupação em relação ao tamanho do orçamento da parte do internacional dado o problema cambial que é muito favorável para produtores estrangeiros. E para eles (da APRO) que fazem ações fora, é um cobertor bem curto. Então comenta que se pudéssemos ajudar para ter uma participação também no setor publicitário, ela se dispõe a ajudar pois, precisamos de fato divulgar o cash rebate. Outro ponto que ela comenta é sobre as políticas afirmativas que já foi colocado com o Joel e também com a parte de formação que a preocupa muito dada a forte demanda de grandes marcas pela escassa mão de obra. Sugere formações específicas para algumas áreas e nichos específicos.

Em resposta ao Marcelo Viviane diz que para games estamos ainda fazendo as projeções de valores, pois estamos vendo como esse cobertor pode ser dividido para que esses editais consigam sair com valor maior. E sim, estamos olhando para novos realizadores que também é nossa preocupação.

Respondendo Joel, Viviane diz que é importante juntos reunir e entender as demandas para buscar garantir presença e socorro ao setor independente. Ressalta que não há uma discrepância ou discordância da gestão sobre isso, por isso estamos abertos a desenhar juntos a partir destas reuniões. Com relação às cotas e políticas afirmativas, Viviane diz que a matriz funciona dado o exemplo no cash rebate em que foram apenas três projetos contemplados, mas que dão retornos efetivos às metas. Crê que não será uma questão problemática visto o exemplo do edital de retorno econômico.

Em resposta à Marianna e Dudu, Viviane vê a importância de haver conversas, trocas e ajuda contando com quem conhece e quem está afrente das demandas. Ela exemplifica que foi a partir destas trocas e conversas com outros níveis de governo que conseguiram reduzir o ISS para o audiovisual de 5 para 2%.

Respondendo à Marianna, o diretor Luiz adiciona, sobre a execução orçamentária, que o internacional, a formação e observatório são áreas que ganharam projeção sobretudo a partir

de 2019. Então no gráfico apresentado de 2015 a 2021, essas coordenações tendem ter um orçamento curto por conta também dos orçamentos anteriores à 2019 que eram baixíssimos. Ressalta que em relação ao internacional, o gráfico apresentado foi de investimentos feitos e o cash rebate não entra, pois, ainda estamos fazendo as contratações e por isso não houve pagamentos. Assim, ainda não reflete no orçamento final. E diz também, que a preocupação de Marianna é válida dado o preço do dólar, em que precisamos de investimentos maiores. A presidente tem essa sensibilidade ao tema e tem dado apoio às ações do internacional, mas vê que acaba tendo uma distorção pela queda da execução orçamentária, dado que o internacional começa ser mais forte em 2019 e o cash rebate ainda não foi executado.

A Thais (APAN) comenta que está lendo o edital que recebeu e trazendo a questão para a realidade da produção negra e indígena, eles veem a impossibilidade atender as políticas afirmativas dado a alta exigência 500 mil de público, como o Joel havia mencionado.

Joel comenta à Thais, que o questionamento é mais em relação ao protagonismo, em que acha ser difícil, no qual seria melhor estar em edital específico, pois em determinadas funções podem ser absorvidas, mas não para protagonistas documentário e animação.

Thais concorda com Joel e diz que o cinema negro e indígena já entra como produção independente em sua maioria. Sobre o edital de formação diz que ficou muito contente, dado o bom resultado da última formação com a Adesampa, e que nesta vez poderiam procurar novamente esta parceria. Concorda com João sobre rever o edital de produção e streaming público, em que 1 milhão é pouco para tantas categorias de produção e em marcar uma nova reunião para levar novas propostas aos editais, e sugere que talvez para streaming estar junto com produção.

Viviane agradece a presença de todos, diz que levará em conta todas as considerações apontadas e espera que cheguemos ao final do exercício comemorando as conquistas alcançadas para o audiovisual.

ANEXO

CHAT NO ZOOM:

From Igor Kupstas Janczukowicz to Everyone: 05:54 PM

Streaming público é produzir exclusivo para a Spcine Play?

From Camila - Spcine to Everyone: 06:04 PM

Zita Carvalhosa / Marcelo Rigon / Joel / Dudu/ Marianna

Pessoal, tendo em vista nossa limitação de agenda (18h30), encerro as inscrições para fala.

From Rodrigo Diaz Diaz | ABD-SP to Everyone: 06:10 PM

O invite pra reunião dizia ate 19h....

Mas net«ao deixarei registrado no chat comentário da ABD

A ABD reforça o questionamento levantado pela API sobre a condução do que seria política pública para o audiovisual. Se a SPCINE é de fato quem vai cuidar dessa política, então faz-se mais que urgente rever o caminho trilhado por esses editais propostos. Como colocado por Viviane, teremos um edital de streaming público, mas não nos basta apenas um edital de produção. Também não nos parece que o caminho de revisar editais já estruturados (consulta pública) seja o suficiente. Queremos entender melhor o planejamento antes de termos esses editais. Sentimos que obras de baixo orçamento, especialmente documentários, estão sempre sendo preteridas. Não nos parece que a situação financeira da Spcine seja justificativa para deixar de investir em documentários e baixo orçamento. Não vemos a diversidade de linguagens e modelos de produção contempladas no planejamento deste ano.

From Thais APAN to Everyone: 06:13 PM

Achei muito importante o edital de formação, visto que não temos incentivo em formação faz muito tempo principalmente para atingir as regiões periféricas. Mas de infraestrutura gostaria de entender melhor a proposta. Ou realmente ser destinado aumentar a verba de produção, visto que 1 milhão para toda produção é pouco e o edital que foi publicado terá contemplado apenas 2 produções.

From Raquel Valadares to Everyone: 06:13 PM

Concordo com a proposta de encaminhamento do João. Como membra do Conselho Consultivo, a API deseja, certamente como demais entidades, sentir-se parte da construção

da política pública de fomento ao audiovisual. Mais reuniões são necessárias. Até para combatermos a “criticidade” do Governo municipal conjuntamente.

From Paola Prestes - APACI to Everyone: 06:15 PM

Também apoio a proposta do João Daniel. Pois produção independente vinculada ao edital de streaming, como foi dito, não será viável.

From Zita Carvalhosa-Forum dos Festivais to Everyone: 06:25 PM

Essa colocação muito importante de viabilizar mecanismos ágeis que se integrem com a cena audiovisual de cada momento. Editais e programas com resultados muito demorados não combinam com o ritmos de nossa cidade!!!

From Mauro Garcia to Everyone: 06:29 PM

Creio que vale nos debruçarmos um pouco mais sobre os editais como o João propôs de forma a podermos colaborar com a política audiovisual da Cidade de SP.

From Bruno Saggese to Everyone: 06:37 PM

O que eu colocaria é que quando é dito “aprendemos muito com as instituições de animações, de games...” ainda nos distingue, e acaba reforçando a Spcine como uma entidade voltada predominantemente ao live-action. O que propomos é justamente que a Spcine incorpore estas e outras linguagens (VR, etc) não como ‘formatos agregados’, mas com a mesma potência - artística e econômica - que é olhada ao live-action.

Estou com a Zita nessa questão de entrar como ‘prestadores de serviços’. Na pesquisa da Olsberg nos ficou claro que estava sendo averiguada a capacidade de produção industrial, de execução, em SP. Consideramos importante que tenhamos este porte e este viés bem forte, mas, como a Zita mencionou, SP é uma cidade riquíssima em cultura, identidade e histórias.

From Raquel Valadares to Everyone: 06:38 PM

Vivi, sabemos que a situação é delicada. Tenho certeza de que vocês estão fazendo a defesa do setor num contexto bem adverso. Sim, as entidades podem buscar o contato direto com SMC, isso está no escopo de nossas atuações. É só que certas articulações devem ser pensadas conjuntamente, considerando os interesses e objetivos da Spcine e do setor, bem como estratégia política. Uma reunião da Sec Aline com o Conselho, por exemplo - após as reuniões construtivas propostas pelo João -, poderia ocorrer. Não?

From Tide Borges, ABC to Everyone: 06:41 PM

Queridas/os, tenho que sair para uma outra reunião. Obrigada!

Parabéns SPCine!

From Roberto G Lima to Everyone: 06:43 PM

também preciso sair agora, e agradeço muito o convite. quero apenas corroborar o que disse o João Daniel. existem experiências de como fomentar o segmento de infraestrutura diferentes do fomento direto. podemos tentar trazer essas experiências e ver se fazem sentido aqui. no mais, acho fundamental estimular infraestrutura. grande abraço

From Thais APAN to Everyone: 06:44 PM

Depois da Mari, se não tiver ninguém mais inscrito pq o Joel solicitou uma posição da APAN. posso fazer uma fala

From Lyara Oliveira - Spcine to Everyone: 06:48 PM

Com relação a Games e XR tb temos o projeto de renovação da Incubadora que é voltada para novos realizadores.

From Joel Pizzini - APACI to Everyone: 06:51 PM

esquecemos de falar sobre editais de desenvolvimento também...

From João Tikhomiroff to Everyone: 06:52 PM

É verdade, Joel. Bem lembrado.

From Paola Prestes - APACI to Everyone: 06:53 PM

Sim, parte importante da produção independente. Precisamos de editais sequenciais, que garantem do desenvolvimento até finalização.

Não vejo nenhuma previsão desse tipo nos 7 editais.